

Plenário vazio impede até CORREIO BRAZILIENSE 18 FEV 1994 que gazeteiro cancele falta

O esvaziamento dos plenários do Congresso — como aliás de toda a Esplanada dos Ministérios — chegou a tal ponto ontem que os senadores sequer puderam lançar mão do recurso habitual usado para mascarar suas ausências. Quatro deles apresentaram pedidos retroativos de licença para evitar o registro das faltas em janeiro, mas não havia quorum para examiná-los. Só dez dos 81 senadores haviam comparecido.

O recurso dos quatro — Júlio Campos (PFL-MT), Divaldo Suruagy (PMDB-AL), Carlos Patrocínio (PFL-TO) e Levy Dias (PPR-MS) — ainda poderá ser reapresentado e, com isso, anular as faltas já dadas para eles. Na verdade, já se beneficiaram desses recursos, nos últimos dias, senadores que tiveram até mais faltas do que eles. Marluce Pinto (PTB-RR) e Louremberg Nunes Rocha (PPR-MT) faltaram a 17 dos 20 dias úteis do mês passado, mas pediram afastamento e conseguiram a aprovação do plenário.

Os pedidos de licença servem para evitar a cassação dos parlamentares. De acordo com o artigo 55 da Constituição, perde o mandato o membro da Câmara ou do Senado que faltar à terça parte das sessões ordinárias da

Casa a que pertencer, a menos que obtenha uma licença. Os pedidos de afastamento nunca são negados e são obtidos por meio de votações simbólicas dos próprios parlamentares.

Recordes — No ranking dos gazeteiros, e com os pedidos de licença já aprovados, estão os senadores Alfredo Campos (PMDB-MG), com 14 faltas entre 27 de dezembro e 23 de janeiro; Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), com 13 ausências no verão; Moisés Abrão (PPR-TO), que enforcou 12 dias úteis, e Rachid Saldanha Derzi (PRN-MS), que além de envolvido no escândalo do Orçamento, se afastou por nove dias.

O senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC), em pedido de licença para 14 dias em janeiro, informou que se afastava “para desempenhar atividades político-partidárias” no interior de seu estado. Ontem, dentre os gazeteiros do Senado, apenas o senador Aluizio Bezerra esteve no Congresso. O senador é candidato ao governo do Acre e aproveitou janeiro para iniciar sua campanha.

No mesmo ritmo da senadora Marluce Pinto, Louremberg Nunes apresentou como justificativa o falecimento de sua mãe e do cunhado.